

CETESB apresentaram exigências técnicas e os Representantes da PGE e BANDEIRANTE consideraram o projeto aprovado. 27 - Análise do protocolo 6362 referente ao Loteamento “Residencial Terras do Engenho”, no Município de Santa Bárbara D’Oeste, tendo como interessada Terras do Engenho Empreendimentos Imobiliários Ltda. Após discussão o Representante da SH apresentou exigências técnicas e os Representantes da PGE, SMA, CETESB e EMPLASA consideraram o projeto aprovado. 28 - Análise do protocolo 6363 referente ao Loteamento “Residencial Medeiros”, no Município de Tatui, tendo como interessada Olga Caresia Medeiros e Outros. Após discussão os Representantes da PGE, SMA, CETESB, ELEKTRO e SABESP consideraram o projeto aprovado. O Certificado de Aprovação foi emitido com o número 486/2003. 29 - Análise do protocolo 6364 referente ao Loteamento “Haras Ingamirim”, no Município de Boituva, tendo como interessado Luiz Eduard Batalha e Outra. Após discussão os Representantes da PGE, SMA, CETESB e SABESP apresentaram exigências técnicas. 30 - Análise do protocolo 6365 referente a Regularização do Loteamento Chácaras de Recreio “Floresta Slalon”, no Município de Igaratá, tendo como interessado Willy Antony Incorporadora. Após discussão o projeto foi indeferido pelo Representante da SMA, os Representantes da CETESB e SABESP apresentaram exigências técnicas e os Representantes da PGE e ELEKTRO consideraram o projeto aprovado. 31 - Análise do protocolo 6366 referente a Regularização do Loteamento “Vila Aryosa”, no Município de São Paulo, tendo como interessada Prefeitura do Município de São Paulo. Após discussão o Representantes da PGE, SH e SMA apresentaram exigências técnicas e os Representantes da CETESB, ELETROPAULO, SABESP e EMPLASA consideraram o projeto aprovado. 32 - Análise do protocolo 6367 referente a Regularização do Loteamento “Vila Aryosa”, no Município de São Paulo, tendo como interessada Prefeitura do Município de São Paulo. Após discussão os Representantes da PGE e SMA apresentaram exigências técnicas e os Representantes da SH, CETESB, SABESP e EMPLASA consideraram o projeto aprovado. 33 - Análise do protocolo 6368 referente a Regularização do Loteamento “Vila Aryosa” no Município de São Paulo, tendo como interessada Prefeitura do Município de São Paulo. Após discussão os Representantes da PGE, SH e SMA apresentaram exigências técnicas e os Representantes da CETESB, ELETROPAULO, SABESP e EMPLASA consideraram o projeto aprovado. 34 - Análise do protocolo 6369 referente ao Loteamento “Prolongamento da Vila Hípica” no Município de Franca, tendo como interessada Dourado & Maniglia Empreendimentos Imobiliários Ltda. Após discussão os Representantes da PGE, SMA, CETESB e SABESP consideraram o projeto aprovado. O Certificado de Aprovação foi emitido com o número 487/2003. 35 - Análise do protocolo 6370 referente a Regularização do Loteamento de Interesse Social “Sem denominação”, no Município de São Francisco, tendo como interessada Prefeitura Município de São Francisco. Após discussão os Representantes da PGE, SMA, CETESB, ELEKTRO e SABESP consideraram o projeto aprovado. O Certificado de Aprovação foi emitido com o número 488/2003. 36 - Assuntos Gerais: 1 - Análise do protocolo 5625 referente ao Conjunto Habitacional “Lajeado B”, no Município de São Paulo, tendo como interessada C.D.H.U. Após discussão os Representantes da PGE, SH, SMA, CETESB, ELETROPAULO, SABESP, BOMBEIROS e EMPLASA consideraram o projeto aprovado. O Certificado de Aprovação foi emitido com o número 489/2003. 2 - Análise do protocolo 5974 referente ao Loteamento “Jardim Residencial Morada do Sol”, no Município de Sorocaba, tendo como interessada Construtora Ipoã Ltda. Após discussão os Representantes da PGE, SMA e CETESB consideraram o projeto aprovado. O Certificado de Aprovação foi emitido com o número 490/2003. 3 - Análise do protocolo 6260 referente ao Loteamento “Residencial Jardim Alvorada”, no Município de Irapuã, tendo como interessada Construtec Empreendimentos Imobiliários Ltda. Após discussão os Representantes da PGE, SMA, CETESB e SABESP consideraram o projeto aprovado. O Certificado de Aprovação foi emitido com o número 491/2003. 4 - Análise do protocolo 6267 referente ao Loteamento “Residencial São Paulo”, no Município de Presidente Prudente, tendo como interessada Incorporadora Bongiovani S/C Ltda. Após discussão os Representantes da PGE, SMA, CETESB e SABESP consideraram o projeto aprovado. O Certificado de Aprovação foi emitido com o número 492/2003. Correspondência Recebida: 1 - Heloísa Helena Franco Meneghetti. - Protocolo 6242 - Loteamento “Esplanada Primo Meneghetti” - Franca - Solicita retirada de pauta por 30 (trinta) dias da reunião agendada para 02/12/2003 - DEFERIDO - 45 (quarenta e cinco) dias - Pautado para 06/01/2004. Nada mais a ser tratado, a Presidente declarou encerrada a Sessão.

# Meio Ambiente

**Secretário: JOSÉ GOLDEMBERG**

**Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 – Alto de Pinheiros**  
**CEP 05489-900 - PABX: 3030-6000**

## GABINETE DO SECRETÁRIO

**Resolução SMA - 48, de 11-12-2003**

O Secretário de Estado do Meio Ambiente resolve:

Artigo 1º - Designar, nos termos da Resolução SMA - 44, de 10 de novembro de 2003, para compor a Comissão Interna de Acompanhamento do Programa Estadual de Direitos Humanos, instituído pelo Decreto Estadual nº 42.209, de 15 de setembro de 1997, respectivamente: Gabinete do Secretário Coordenador: Antonio Augusto da Costa Faria, RG 4.185.327-SSP-SP Suplente: Margareth Dorsa e Sabella, RG 4.126.694-SSP-SP Titular: Celso Mazotini Saes-CPRN, RG 6.429.404-SSP-SP Suplente: Elza Tiekio M. Takahashi-CPRN, RG 4.194.779-SSP-SP Titular: Flávio Marcondes-CPLEA, RG 2.654.249-SSP-SP Suplente: Helena Lúcia de Brito Leitão, RG 3.578.440-SSP-SP Instituto Florestal Titular: João Roberto C. Winther, RG 7.623.885-4-SSP-SP Suplente: Roney Peres dos Santos, RG 11.559.285-SSP-SP Instituto de Botânica Titular: Maria de Fátima Scaf, RG 11.191.917-4-SSP-SP Suplente: Antonio Aparecido Carlos Borges, RG 17.810.826-SSP-SP Instituto Geológico Titular: Mirian Ramos Gutjahr, RG 3.978.445-SSP-SP Suplente: Cláudio José Ferreira, RG 9.927.3231-4-SSP-SP Fundação Florestal Titular: Eduardo Pereira Lustosa, RG 12.670.515-SSP-SP Suplente: Plínio Lourenço Peixoto, RG 18.452.623-SSP-SP Cetesb - Cia. De Tecnologia de Saneamento Ambiental Titular: Jussara Cristina Perazza, RG 7.332.761-SSP-SP Suplente: Sílvio Kunio Ogura, RG 17.596.899-8-SSP-SP CRF-Conselho de Representantes dos Funcionários Titular: Cássia de Jesus Cardoso, RG 8.180.180-SSP-SP Suplente: Rui Santini, RG 4.860.744-SSP-SP Artigo 2º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Despacho do Secretário, de 10-12-2003

Ratificando , com fundamento no artigo 26 da Lei Federal nº 8.666-93, combinado com o artigo 26 da Lei

Estadual nº 6.544-89, a Dispensa de Licitação reconhecida pela Coordenadora de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental - CPLEA a favor da Emlasa - Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S-A, para execução de serviços de digitalização de fotos aéreas da região Alto Tietê-Cabeceiras no âmbito do Convênio MMA-PNMA- II nº 2002CV000032 - Gestão Integrada de Ativos Ambientais (Processo CPLEA 7065-2003)

**Comunicado**

Em obediência à Resolução 5, de 24/04/97, publicada em 10/05/97, do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, justificamos e indicamos, a seguir, os pagamentos que devem ser providenciados de imediato para o bom andamento desta pasta, cujo não cumprimento implicará em prejuízos à ordem interna. Tais pagamentos estão sendo efetuados, excluindo-se da ordem cronológica da inscrição no SIAFEM.

PDs a serem pagas

Secretaria Do Meio Ambiente

Data: 12/12/2003

UG LIQUIDANTE	Nº DA PD	VALOR
260101	2003PD000918	18.842,25
260101	2003PD000876	720,00
260101	2003PD000941	1.000,00
260101	2003PD000942	800,00
260101	2003PD000896	1.008,69
260101	2003PD000939	8.303,83
260103	2003PD000297	3.587,40
260103	2003PD000306	459,24
260103	2003PD000295	1.110,31
260104	2003PD002267	38,48
260104	2003PD002277	143,80
260104	2003PD002270	173,75
260104	2003PD002275	31,50
260104	2003PD002268	7,82
260104	2003PD002280	158,85
260104	2003PD002278	1.059,36
260104	2003PD002287	2.272,92
260104	2003PD002273	527,34
260104	2003PD002285	3.639,65
260104	2003PD002286	3.460,83
260104	2003PD002272	1.268,10
260104	2003PD002274	12,15
260104	2003PD002266	418,94
260104	2003PD002271	181,60
260104	2003PD002276	441,80
260104	2003PD002036	421,95
260104	2003PD019179	1.400,00
260104	2003PD002320	5.954,40
260104	2003PD002323	339,67
260104	2003PD002078	34,40
260104	2003PD002339	32,60
260104	2003PD002279	545,24
260104	2003PD002350	24.589,55
260106	2003PD000557	3.675,00
260106	2003PD000558	4.149,60
260107	2003PD000561	1.585,97
260107	2003PD000559	1.374,83
260108	2003PD01364	7.857,33
260108	2003PD01505	7.162,18
260108	2003PD01498	11.907,88
260108	2003PD001499	5.814,42
260108	2003PD001500	7.352,46
260108	2003PD001504	5.814,42
260108	2003PD001479	200,49
260108	2003PD001435	1.855,78
260108	2003PD001429	650,00
260108	2003PD001612	672,00
260108	2003PD001613	1.732,50
260108	2003PD001659	6.703,55
260109	2003PD000312	631,41
260109	2003PD000293	240,00
260109	2003PD000296	675,00
260109	2003PD000294	2.950,00
260109	2003PD000328	9.747,24
260109	2003PD000291	1.494,00
Total		167.232,48

**Comunicado**

Em obediência à Resolução 5, de 24/04/97, publicada em 10/05/97, do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, justificamos e indicamos, a seguir, os pagamentos que devem ser providenciados de imediato para o bom andamento desta pasta, cujo não cumprimento implicará em prejuízos à ordem interna. Tais pagamentos estão sendo efetuados, excluindo-se da ordem cronológica da inscrição no SIAFEM, por se tratar de pagamento via contrato ( Financiamento Externo ) com o KfW/PPMA.

PDs a serem pagas

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Data: 14/02/2003

UG LIQUIDANTE	Nº DA PD	VALOR
260108	2003PD001644	3.600,00
260108	2003PD001641	4.000,00
260108	2003PD001642	3.541,00
260108	2003PD001643	7.999,00
260108	2003PD001645	4.063,23
260108	2003PD001658	500,00
260108	2003PD001657	500,00
Total		24.203,23

## COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

**Decisão de Diretoria 23/03/E, de 10-12-2003**

A Diretoria Plena da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - CETESB, considerando o Relatório à Diretoria nº 023/03/E, apresentado pelo Diretor de Engenharia, Tecnologia e Qualidade Ambiental, resolve homologar, a Norma Técnica L5.309 - Determinação de Bentos de Água Doce - Macroinvertebrados - Método Qualitativo e Quantitativo - (Versão maio/03), resultante da revisão da original Norma Técnica de mesmo número e qualificação, homologada por Decisão de Diretoria nº 002/77/DDPET de 10 de janeiro de 1978.

A referida Norma Técnica entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

NORMA TÉCNICA L5.309 - DETERMINAÇÃO DE BENTOS DE ÁGUA DOCE - MACROINVERTEBRADOS - (MÉTODO QUALITATIVO E QUANTITATIVO) - MAIO/2003.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1.OBJETIVO

2.DEFINIÇÕES

3.COLETA DE AMOSTRAS

4.PREPARAÇÃO DE AMOSTRAS

5.ANÁLISE DE AMOSTRAS

6.RESULTADOS

7.CONTROLE DE QUALIDADE

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO A - EQUIPAMENTOS DE COLETA

ANEXO B - FICHA DE DADOS BRUTOS BENTOS DE ÁGUA DOCE

ANEXO C - REGISTRO DE ENTRADA DE AMOSTRAS

ANEXO D - REGISTRO DE PREPARO DE AMOSTRAS

ANEXO E - REGISTRO DE ACOMPANHAMENTO

ANALÍTICO

Introdução

São considerados organismos bentônicos todos aqueles que habitam o fundo de ecossistemas aquáticos, podendo ocorrer enterrados ou sobre o substrato, fixos ou móveis. Essas formas incluem fungos, bactérias, algas, plantas aquáticas superiores, animais invertebrados e vertebrados, que podem ser encontrados no ambiente natural e em sistemas de transporte e armazenamento de água. A comunidade macrozoobêntica, objetivo desta norma, compreende os animais invertebrados retidos em peneira com abertura de malha de 0,5mm, que vivem pelo menos parte de suas vidas no ambiente aquático

bentônico e se compõem principalmente de vermes anelídeos, moluscos, crustáceos e larvas e ninfas de insetos.

Os macroinvertebrados bentônicos são membros importantes da cadeia alimentar e têm papel funcional nos ecossistemas aquáticos ao participarem dos processos de decomposição e ciclagem de nutrientes. Alguns de seus elementos, que trabalham mais ativamente as camadas de sedimento, têm sido responsabilizados em parte pela redistribuição de nutrientes e contaminantes do sedimento para a coluna d’água, em um processo conhecido como biorrevolvimento.

A comunidade bentônica é bastante sensível às tensões promovidas por poluição e às modificações físicas de ecossistemas aquáticos (ex.: desmatamento, extração de areia, construção de barragens), de forma que tem sido amplamente usada em estudos de diagnóstico ambiental e em programas de biomonitoramento. A baixa ou nenhuma motilidade de seus componentes permite que as medidas obtidas possam ser relacionadas mais precisamente com a qualidade do local de amostragem. Além disso, sua relação íntima com os sedimentos e a extensão de seus ciclos de vida fazem com que uma avaliação da qualidade do meio por meio dessa biota ganhe uma perspectiva histórica, já que suas respostas refletem as condições do ambiente por um maior período de tempo e não apenas no momento da coleta. Assim, são bons indicadores para o policiamento de despejos intermitentes, contínua disposição de contaminantes em baixas concentrações e alterações físicas da bacia, condições essas não necessariamente detectáveis por avaliações puramente químicas.

A análise do bentos aplica-se:

a) À programas de monitoramento e caracterização ecológica de mananciais. Esses estudos visam o levantamento da comunidade bentônica e de suas variações sazonais e espaciais.
b) À avaliação da qualidade da água e de sedimentos, tanto em ambientes lênticos (lagos e reservatórios) quanto lóticos (riachos e rios).
c) Aos estudos de problemas de saúde pública relacionados à população de insetos, moluscos ou outros organismos aquáticos que possam ser vetores de agentes patogênicos ao homem e a animais domésticos.

d) Ao diagnóstico in situ sobre a natureza, a extensão e os efeitos de poluição por esgotos domésticos e/ou despejos industriais.

e) À definição de gradientes de auto-depuração em rios e outros corpos d’água.

f) À aqüicultura, uma vez que organismos bentônicos podem ser predadores de alevinos e importante item na dieta de várias espécies de peixes e crustáceos de importância econômica.

1. Objetivo

Esta norma descreve os procedimentos para análise de macroinvertebrados bentônicos de ecossistemas límnicos, incluindo a coleta, a preparação da amostra, a análise e uma introdução ao tratamento de dados.

2. Definições

2.1. Límnico: Relativo ao ambiente das águas doces.

2.2. Intermitente: Que apresenta interrupções ou suspensões; não contínuo.

2.3. in situ: No local.

2.4. Auto-depuração: Capacidade de um corpo d’água ser purificado da poluição orgânica através da atividade de sua flora bacteriana.

2.5. Alevinos: Formas jovens de peixes.

2.6. Método “kick”: Método de amostragem de bentos em ambientes lóticos rasos que consiste no deslocamento do material de fundo por meio de chutes, o que provoca o desalojamento dos organismos aderidos ou ocultos sob o substrato. Os organismos são capturados em redes colocadas contra-corrente e em frente à área de amostragem.

2.7. Sobrenadante: O que flutua.

3. Coleta de Amostras

O método de coleta varia de acordo com o ambiente a ser amostrado e os objetivos do trabalho. Existem basicamente quatro tipos de equipamentos de amostragem para a comunidade bentônica. Os mais usuais são apresentados no ANEXO A:

a) Redes: Redes de formato retangular (rede de espera para coleta de deriva), triangular (rede para amostragem “kick”, circular (rede manual para coleta em vegetação marginal e sob macrófitas flutuantes) ou semi-circular (“D-frame”), com abertura de malha de 0,5mm, empregadas na amostragem de dados qualitativos ou semi-quantitativos. No segundo caso, o esforço amostral, medido temporal ou espacialmente, deve ser padronizado. Usadas em banco de macrófitas e riachos rasos no método “kick”.

b) Delimitadores: Compostos de rede associada a um delimitador de área, circular (ex.: Hess) ou retangular (ex.: Surber), empregados na amostragem de dados quantitativos. Usados em riachos rasos com fundo de cascalho a areia grossa.

c) Pegadores: Equipamentos construídos em aço inoxidável, que capturam amostras de sedimento por mecanismo de apreensão engatilhado por mensageiro (ex.: Ekman-Birge) ou não (ex.: Petersen, van Veen e Ponar). Usados em amostragem quantitativa de rios profundos, lagos e reservatórios. O pegador Ekman melhor se adequa à coleta de amostras da região profunda de ambientes lênticos e os pegadores Petersen, van Veen e Ponar à ambientes lóticos e à região sub-litoral de ambientes lênticos.

d) Substratos artificiais: Cestos preenchidos com pedras do tipo brita, usados para amostragem semi-quantitativa, em locais em que seja impossível o uso de outro tipo de amostrador (ex.: em lajes) ou como técnica padronizada em programas de monitoramento.

Na amostragem do bentos devem ser coletadas no mínimo 3 réplicas (idealmente 5) por ponto de coleta. Cada réplica é constituída de uma passagem de rede, uma lavagem de área delimitada, uma pegada ou um cesto.

No uso de substratos artificiais, na retirada do cesto da água deve-se ter o cuidado de utilizar uma rede sob o cesto ou envolvê-lo com o saco plástico, antes de sua passagem pela superfície, já que nesse processo podem-se perder organismos pela lavagem.

Na coleta com pegadores, os sacos que acondicionam a amostra devem ser colocados sob o equipamento assim que este for içado. A amostra deve ser rejeitada quando o pegador não fechar completamente, vier muito vazio ou transbordando de lodo. Amostras ideais são aquelas em que 1/2 a 2/3 do pegador esteja preenchido com sedimento e que contenha água de fundo.

Em campo, a amostra deve ser acondicionada em saco plástico resistente, se possível, revestido com um segundo

saco devidamente etiquetado por fora (etiqueta de papel escrita com caneta ou lápis resistente à água) e por dentro (etiqueta de papel vegetal escrita à lápis), contendo as seguintes informações: nome ou código do projeto; local; habitat; data e ponto de coleta, número da réplica e número da amostra.

As amostras devem ser imediatamente preservadas com formaldeído 40% neutralizado (com bicarbonato de sódio ou borax - borato de sódio), em volume suficiente para que a concentração final na amostra seja de 4 a 10%. Em estudos que pretendam identificar com maior detalhe as sanguessugas (Hirudinea), pode-se utilizar um relaxante (água gaseificada) antes do fixador.

Os sacos devem ser lacrados com fitas adesivas, de forma a impedir vazamento e perda de parte ou de toda a amostra. No transporte, as amostras devem ser acondicionadas lado a lado, de preferência dentro de caixas plásticas, tendo-se o cuidado de não colocar peso sobre os sacos com as amostras, para prevenir vazamento ou rompimento dos sacos.

Após coleta, uma amostra de pegador pode ser armazenada, de preferência refrigerada, por um tempo máximo de 24:00h antes de sua preparação.

4. Preparação de Amostras

A preparação da amostra pode envolver os processos de lavagem, conservação, flutuação e aplicação do corante. Na lavagem, o material grosseiro (galhos, folhas e pedras) pode ser retirado após análise minuciosa para retirada de organismos presos. Após lavagem, as amostras devem ser acondicionadas em potes de vidro devidamente etiquetados, interna e externamente, como descrito no item 3. Cada pote deve ser preenchido com, no máximo, 1/2 do volume da amostra e 1/2 do conservante. Quando a amostra preencher mais de um pote, na etiqueta deve ser registrado o número do pote/total de potes (ex.: 1/3, 2/3 e 3/3).

Amostras obtidas com redes e delimitadores devem ser apenas lavadas em rede com abertura de malha de 0,5mm.

Para amostras obtidas com substrato artificial, as pedras devem ser deixadas, por aproximadamente 00:15h, em baldes contendo solução desprendedora de organismos (7L de água de torneira + 210mL de álcool etílico comercial + 10mL de ácido clorídrico). A água coletada junto com o substrato e a solução devem ser então passadas em rede com abertura de malha de 0,5mm.

As amostras coletadas com pegadores devem ser lavadas em rede com abertura de malha de 0,5mm. Quando contiverem muito material inorgânico grosseiro (cascalho e/ou areia grossa e/ou areia média), deverão passar pelo processo de flutuação com sal de cozinha. Nesse método, a amostra deve ser lavada em rede com malha de abertura de 0,5mm e colocada em um recipiente largo (ex.: bandeja). Sobre a amostra coloca-se uma solução saturada de sal de cozinha. A amostra deve ser então mexida e o sobrenadante passado pela rede, tomando-se o cuidado de guardar a solução em outro recipiente. O material retido na rede deve ser imediatamente lavado com água de torneira para se evitar o murchamento dos organismos. O procedimento deve ser repetido por pelo menos três vezes ou até que o material orgânico tenha sido totalmente separado do inorgânico. Por último, o resíduo é lavado com água de torneira. De preferência a flutuação deve ser realizada pouco antes da análise, com o material já corado, para evitar perdas de organismos. O resíduo de material inorgânico deve ser analisado a olho nu para coleta de organismos mais pesados (moluscos e tricópteros) que eventualmente não tenham flutuado. Só então esse material pode ser descartado.

Todas as amostras devem ser conservadas em etanol 70°GL e coradas com cerca de 10mL de solução de rosa de bengala (1g/1000mL de álcool etílico comercial) para cada frasco de 500mL.

Após a preparação, a amostra pode ser conservada por longo período (anos), desde que seja mantida em local fechado, ao abrigo de luz, e feita manutenção periódica (anual), com troca do conservante e corante.

5. Análise de Amostras

A análise das amostras compõe-se das atividades de triagem, identificação e contagem de organismos.

A triagem, que consiste na separação dos organismos dos detritos, pode ser processada a olho nu, com o material disposto em bandeja plástica de fundo branco. A triagem a olho nu sempre deve ser realizada no resíduo de amostras flutuadas e pode ser realizada, em campo ou laboratório, como triagem prévia em amostras que apresentem muito material vegetal grosseiro e/ou abundância de organismos de maior porte.

Uma triagem mais fina deve ser realizada sob estereomicroscópio (ou lupa). Uma pequena fração da amostra deve ser colocada, juntamente com um pouco de álcool 70°GL, e homogeneamente espalhada, em uma placa de Petri descartável com fundo quadriculado (de 0,5 a 1cm), que auxiliará na certificação de que todo o material foi examinado. Pode-se também juntar a fração de amostra em um lado da placa, separando para o lado oposto o material já triado. Neste caso é preciso precaução no escape de organismos pelas bordas. Os organismos capturados são armazenados em frascos de vidro preenchidos com álcool 70°GL, devidamente etiquetados, interna e externamente (ver item 3).

A identificação e contagem de organismos pode se dar posterior ou concomitantemente à triagem e requer chaves de identificação específicas. A identificação e contagem de organismos deve ser registrada em ficha de dados brutos (ANEXO B).

6. Resultados

Se a análise for quantitativa, após o término da contagem e identificação deve ser feito o cálculo do número de indivíduos por unidade de área (ind./m2). Para tanto, é necessário o conhecimento da área do amostrador utilizado e a transformação seguirá uma regra de três.

Por exemplo, em uma amostra obtida com o auxílio de um pegador Ekman-Birge com 15,2cm de lado, em que foram encontrados dois Oligochaeta, Limnodrilus hoffmeisteri, os cálculos serão:

Área do pegador (A) = 15,2cm x 15,2cm = 231,04cm2 = 0,0231m2

Número de Limnodrilus hoffmeisteri / m2 = (2 Limnodrilus hoffmeisteri x 1m2) / 0,0231m2 = 87 ind./m2.